3.
A ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE ALE

Nesta seção, gostaria de apresentar em que ponto se encontra a discussão sobre a análise de livros didáticos na área de ALE, mais especificamente nos países de língua alemã – no Brasil essa discussão existe, também, mas em proporções evidentemente muito menores e, como veremos abaixo, com uma perspectiva mais voltada para as relações de poder envolvidas no uso de materiais produzidos no exterior (livros didáticos internacionais, por contraste aos regionais e nacionais) (PORTINHO-NAUIACK, 2011, p. 16).

"Através dos livros didáticos concebidos para o uso internacional é difícil estabelecer conexões com a experiência, o conhecimento e as expectativas de grupos de estudantes específicos"[31] (KRUMM apud PORTINHO-NAUIACK, 2011, p. 16). Estabelecendo uma conexão entre a discussão em torno do livro didático com a discussão mais específica dos estudos de *Landeskunde*, tratados no primeiro capítulo deste trabalho, vemos que o uso de métodos de ensino padronizados em locais com tradições de ensino e aprendizado diferentes pode, por si, representar dificuldades no percurso de um aluno de língua estrangeira (LI, 2008, p. 47). Pressupor que os professores ensinam e os alunos aprendem de maneiras semelhantes ao redor do mundo, no entanto, é uma postura comum na produção de livro didático para públicos maiores, que englobam um amplo espectro de culturas de origem. Mesmo com os livros didáticos regionais surgidos a partir dos anos 1980, esse grande problema não pôde ser resolvido, já que muitas vezes as "adaptações" feitas – ainda assim no país de produção do livro didático, muito mais do que no país em que ele viria a ser usado – consistem apenas em traduções de enunciados e listas com vocabulário (UPHOFF apud PORTINHO-NAUIACK, 2011, p. 17) além do trabalho sem resultados comprovados de consultores regionais. Assim, torna-se necessário – para além de fazer propostas de melhoramentos e mudanças nessas obras – analisar de que

[31]No original: Mit für weltweiten Gebrauch konzipierten Lehrwerken läßt sich nur unter Schwierigkeiten an die Erfahrungen, Vorkenntnisse und Erwartungen spezifischer Lerngruppen anknüpfen.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

maneira elas se posicionam em relação ao aluno que, a partir delas, deve aprender uma nova língua.

O primeiro passo nesse sentido é definir que tipo de característica principal o livro didático, doravante LD, apresenta.

3.1
Tipos de livros didáticos de ALE

Como vimos no primeiro capítulo, a *Landeskunde* nas aulas de ALE sofreu uma série de alterações ao longo do século XX. Mas não foi só esse ponto específico da mediação do alemão que mudou; houve uma sucessão de métodos de ensino da língua como um todo que, evidentemente, se espelharam nas gerações de LD produzidos ao longo desse mesmo período. Apesar da série de paralelos existentes entre esses métodos e a didática da *Landeskunde*, considero relevante listar e descrever brevemente as gerações de LD que se sucederam, acompanhando o desenvolvimento de novos métodos de ensino. Evidentemente, como a análise neste trabalho envolverá três LD atuais, existe a forte probabilidade de constatarmos que fazem parte da mesma geração de LD. No entanto, veremos que atualmente é típica uma metodologia de certo modo eclética, o que torna o conhecimento dos métodos "originais" algo importante.

Lutz Götze, em *Sobre a análise, a avaliação e o desenvolvimento de livros didáticos*[32], enumera cinco gerações de LD, sendo elas:

a. **os livros didáticos orientados à gramática** (*Deutsche Sprachlehre für Ausländer*, de Schulz e Griesbach), vinculados ao método de gramática e tradução. Já que visavam ao estudo da língua sob um enfoque humanista, "objetivando contribuir para a formação intelectual e espiritual do aluno" (UPHOFF, 2009, p. 64), tinham uma concepção cognitiva do aprendizado, colocando o domínio da estrutura da língua à frente do *uso prático* dela. Se por um lado esse tipo de LD dava autonomia ao professor por não indicar uma progressão clara de conteúdos, por outro dava muito mais trabalho ao profissional por exigir dele uma sistematização mais clara dos tópicos gramaticais, sempre apresentados em blocos (sem progressão);

[32]No original: *Zur Analyse, Begutachtung und Entwicklung von Lehrwerken*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

b. **os livros didáticos da era audiolingual e audiovisual** (*Deutsch 2000*, de Renate Luscher e Roland Schäpers, no início dos anos 1970). Fortemente baseado no behaviorismo, o audiolingualismo sustenta que "o desempenho linguístico é (...) um comportamento a ser automatizado através do hábito, mediante exercícios que visam à imitação e repetição mecânica de determinadas estruturas do idioma alvo (*pattern drills*)" (idem, p. 68). Assim, é nesta geração que a fala passa a ser considerada um elemento central do ensino de ALE. Além disso, é aqui também que os conteúdos de *Landeskunde* passam a ser integrados ao LD, fazendo parte da trindade estrutura-informação-fonética que compõem cada lição/unidade do LD (idem, p. 69);

c. **os livros didáticos comunicativos** (*Deutschaktiv*, de Neuner, nos início dos anos 1980). Em consequência da virada pragmática nos estudos da linguagem, o domínio formal da língua em aprendizado foi perdendo espaço para a habilidade comunicativa em situações do cotidiano.

> O planejamento do ensino se orienta agora em atos de fala, ou intenções comunicativas, as quais, contudo, geralmente aparecem relacionadas a itens gramaticais e lexicais, que se considera característicos para determinado ato de fala. A progressão de um livro didático torna-se, com isso, uma complexa sequência de conteúdos oriundos de diferentes áreas linguísticas. (idem, p. 71)

Ainda segundo esta autora, apesar da suposta abordagem emancipatória, a complexidade da progressão no ensino se torna, nesta geração de LD, tão complexa que passa a ser difícil tanto para aluno quanto para o professor compreender de que maneira ela é estruturada. Isso se deve ao fato de os LD, desde o audiolingualismo, serem resultados de pesquisas científicas; o professor, desde então, é um executor daquilo que o cientista – o autor – lhe indica como correto, perdendo a visão geral sobre o funcionamento do LD;

d. **os livros didáticos interculturais** (*Sprachbrücke* e *Sichtwechsel*, dos anos 90 do século passado). É nesta geração que surgem os LD regionais, que propõem atividades contrastivas, permitindo ao aluno se posicionar enquanto sujeito com identidade cultural definida, diferente daquela que é apresentada no LD – a alemã;

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

e. e **os livros didáticos da *virada mentalista*** (*Die Suche*, de Volker Eismann). Nesta geração, ligada aos anos 90 do século passado, vemos as quatro habilidades – escutar, falar, escrever e ler – virem para o primeiro plano, apoiadas pela conscientização do aluno do seu processo de aprendizado e pela mediação de estratégias de aprendizado (GÖTZE, 1994, p. 29). Uphoff menciona, neste contexto, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, que – através do estabelecimento claro de objetivos de aprendizado para cada nível de proficiência – acabou por homogeneizar os livros posteriores a 2001.

Em algumas publicações mais recentes, sobre o LD *studio D* (DEMME et ali.), fala-se de uma nova geração, da qual essa obra seria precursora: a geração *integradora* tanto no sentido de integrar as características que diferenciam as gerações anteriores (FUNK, 2001 apud FAISTAUER, 2007, p. 234), quanto por usar vários meios de comunicação simultaneamente. No entanto não podemos nos deixar levar pelo entusiasmo com as novidades tecnológicas, uma vez que – por conta do poder determinador que a obra didática tem em um curso – sua concepção não é baseada apenas em pressupostos metodológicos, mas também em certos pressupostos político-educacionais (FAISTAUER, 2007, p. 234). Afinal, o simples fato de um pacote didático englobar muitos meios significaria uma real mudança no método?

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

3.2.
Perguntas-guia

Conhecendo as gerações de LD e suas características, já é possível nos dedicarmos à análise dos LD aqui em questão. Mas antes disso, acredito importante tematizar a falta de consenso sobre o termo *Lehrwerkanalyse* (análise de LD), uma vez que em diversas fontes, mas principalmente em um importante manual sobre o assunto, *Sobre a análise, a avaliação e o desenvolvimento de*

livros didáticos[33], de Bernd Kast e Gerhard Neuner, vemos os termos *análise*, *pesquisa* e *crítica* assumirem, em alguns momentos, significados similares. Para Neuner, a crítica seria caracterizada pelo

> Questionamento sobre a apropriação de uma obra didática a um certo grupo de estudantes que segue certos objetivos e tem suas aulas sob certas condições. A tarefa da crítica de obras didáticas seria então criar uma grade de critérios de avaliação válidos, fazer o julgamento da obra sob critérios definidos e formular recomendações para o uso da obra dentro das condições específicas do grupo em questão (vantagens e desvantagens).[34] (1994, p. 17)

Não acredito que seja este o caso da minha proposta, uma vez que não me interessa, de maneira mais específica, questionar se o uso dos LD que analisarei aqui é apropriado ou efetivo para o público-alvo (no sentido mais estrito, considerando uma turma específica, em uma escola/um instituto específico etc.) com que se propõe trabalhar. Por outro lado, como podemos ver na dissertação de mestrado de Catarina Portinho-Nauiack (uma análise de um LD para ALE produzido no Brasil, 2012), tampouco se trata aqui de uma pesquisa no sentido de possibilitar diretamente melhorias em LD futuros.

Para elucidar o termo *Lehrwerkforschung* (pesquisa de LD), Portinho-Nauiack se remete a Lilli Marlen Brill:

> Defronte à afirmação de que somente através da experiência é que se teriam condições satisfatórias para julgar livros didáticos, existe a reflexão de que ela, a experiência, também pode cegar em relação a novas abordagens e possibilidades, a reflexão de que também é possível e importante que os livros didáticos sejam julgados de maneira geral, independentemente da sua aplicação prática. (BRILL, 2005, p. 26 apud PORTINHO-NAUIACK, 2012, p. 7)[35]

Como menciona Krumm (1994), a dicotomia entre teoria e prática nesse campo é especialmente pungente, uma vez que se trata de um espaço em que a produção teórica do campo da linguística aplicada e da didática – entre outros – quer se ver aplicada de maneira construtiva na prática de sala de aula. Com isso, surge o conflito entre as análises de LD feitas a partir de observações, isto é, análises empíricas, e as análises *puramente* teóricas. Tendo em conta as

[33]No original: *Zur Analyse, Begutachtung und Entwicklung von Lehrwerken*

[34]No original: "(…) [Frage] nach der Eignung eines Lehrwerks für eine bestimmte Lerngruppe, die bestimmte Zielsetzungen verfolgt und unter bestimmten Lernbedingungen unterrichtet wird. Aufgabe der Lehrwerkkritik ist es also, ein valides Raster von Beurteilungskriterien zu entwickeln, die Beurteilung eines Lehrwerks nach festgelegten Kriterien vorzunehmen und Empfehlungen zum Einsatz des Lehrwerks unter den gegeben zielgruppenspezifischen Bedingungen zu erarbeiten (Vorzüge/Schwächen)."

[35]No original: "... gegenüber der Behauptung, daß nur Erfahrung eine angemessene Beurteilung von Lehrwerken erlaube (Ickler, 1984: S. 615), steht hinter den Lehrwerkgutachten die Überlegung, daß Erfahrung auch blind machen kann für neue Ansätze und Möglichkeiten, daß es also möglich und wichtig ist, Lehrwerke unabhängig von ihrer praktischen Erprobung generell zu bewerten (…)."

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

dificuldades que a análise empírica traz consigo – a destilação dos fatores que influem sobre o trabalho com um LD: alunado, professor, ambiente de ensino e tantos outros – o autor acima citado apela para a produção de trabalhos teóricos desenvolvidos por pesquisadores fora do meio de autores de LD.

> Em contraste com a análise e com a crítica de obras didáticas, que encaram os livros didáticos enquanto "produtos", a pesquisa de obras didáticas se concentra nos efeitos que os livros didáticos têm, colocando os processos de aula e aprendizado em primeiro plano (ver Krumm e Ohms-Duszenko: 2001, p. 1036). A pesquisa pode ocorrer em três áreas: (...) o teste de livros didáticos, (...) os efeitos didáticos desse material e (...) a pesquisa histórica (...).[36]. (KRUMM, 1994, p. 25)

Ele sublinha a importância de autores de fora desse contexto tratarem da temática pelo fato de, muitas vezes, livros e análises serem produzidos pelos mesmos autores e grupos editoriais, comprometendo a credibilidade das críticas feitas. Além disso, ao considerar o papel de primeira importância que o LD assume no planejamento e na execução de cursos e aulas de ALE (ver menção a BIMMEL; KAST; NEUNER, 2003; p. 14 no primeiro capítulo deste trabalho), guiando progressão do aprendizado e pautando opções metodológicas, torna-se importante questionar alguns posicionamentos teóricos que ele assume e representa. Assim, no futuro, será de fato possível analisar as consequências de seu uso.

Para justificar sua pesquisa sobre o uso de LD internacionais no ensino de ALE no Brasil, Dörthe Uphoff elenca alguns pontos críticos já conhecidos, como, por exemplo, o fato de ser mais difícil acessar as experiências anteriores dos alunos quando se produz material para um público mais abrangente. Como mencionei acima, assim como – em maior ou menor medida – outras autoras do campo no Brasil (Blume, Bohunovsky, Bolognini, Portinho-Nauiack), ela envereda por uma análise foucaultiana, enfocando as relações de poder envolvidas:

> As dificuldades são atribuídas sobretudo à orientação comunicativa desses materiais que não condiz com a cultura educacional própria desses países [não europeus], onde muitas vezes são valorizados procedimentos que não se adotam no paradigma comunicativo (cf. Partheymüller/Rodi, 1995, p. 152). Dessa forma, exige-se dos alunos e professores uma adaptação ao estilo do LDI [livro didático internacional], enquanto que elementos de sua própria tradição escolar são desconsiderados (...). (UPHOFF, 2009, p. 274)

[36]No original: "Im Gegensatz zur Lehrwerkanalyse/-kritik, die das Lehrwerk 'als Produkt' untersucht, stellt die Lehrwerkforschung nach dieser Auffassung 'im Sinne einer Wirkungsforschung' den Lern- und Unterrichtsprozess in den Vordergrund (s. Krumm/Ohms-Duszenko, 2001: 1036). Unterschieden werden dabei drei Bereiche: (…) Lehrwerkerprobung, (…) Lehrwerkwirkungsforschung und (...) die historische Forschung (…)."

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

Do ponto de vista discursivo, essa situação colocaria os alunos e professores em posição desfavorável, evidenciando uma suposta superioridade do país de origem do LD do ponto de vista didático-metodológico. No Brasil, assim como em outros países da América do Sul, essa sensação de inferioridade se acentuaria pelo nosso passado colonial.

Se por um lado é evidente que existem fatores além dos puramente metodológicos que influenciam a escolha de um LD (mercado editorial, relações entre os países de origem e alvo etc.), por outro não acredito que as relações de poder embrenhadas no hipertexto sejam mais relevantes que a abordagem didática de cultura e comunicação. Assim, não desconsidero que o uso de LD internacionais seja polêmico por conta das posições diferentes de cada país dentro do cenário global, mas acredito que seja necessário, paralelamente, colocar luz sobre outra questão política – muito menos em evidência – nomeadamente a maneira como a relação língua-cultura é refletida.

Assim, focarei aqui na *análise* do LD, voltada para a maneira como o tratamento dado à cultura e à comunicação nas obras em questão permite ao aluno um aprendizado comunicativamente relevante de ALE, que lhe permita – mais que satisfazer seus planos de morar ou estudar no exterior, por exemplo – se aproximar de uma maneira mais complexa/completa de chegar a entendimentos mútuos. Não me preocuparei em criticar a maneira como a progressão linguística é construída, nem os conteúdos gramaticais apresentados, considerando apenas de que maneira eles e – principalmente – os métodos e os temas escolhidos dão estofo a um aprendizado culturalmente relevante.

Dentro de um LD há uma série de elementos que podem influenciar o processo de aprendizado, sendo que Neuner (1994, p. 8) os dividiu em elementos didáticos e elementos metodológicos. Enquanto o primeiro grupo contém os objetivos de aprendizado, a escolha do conteúdo e sua gradação, o processamento do conteúdo e o controle dos objetivos; o segundo se concentra nas fases de uma aula, nas formas sociais (grupos, trabalho individual, plenário), nos meios utilizados e na organização geral da aula. Dado que seria impossível considerar todos esses elementos em uma única análise, vou concentrar-me nos elementos didáticos, já que não pretendo pesquisar a aplicação do material.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

Em geral, são usados, na tradição alemã de análise de obras didáticas, catálogos de critérios como o de Mannheim e o de Estocolmo (UCHARIM, 2009 apud PORTINHO-NAUIACK, 2012, p. 23), que permitiriam uma análise "neutra" dos materiais envolvidos. Uma vez que não interessa, no escopo deste trabalho, optar por um ou outro livro a partir de certos critérios, mas sim descrever de que maneira eles promovem habilidades comunicativas que favoreçam o surgimento de entendimentos mútuos, acredito que essa metodologia não satisfaria meus objetivos de maneira apropriada.

Dado que o objeto de pesquisa são os conteúdos e as abordagens didáticas de *Landeskunde* nos LD de ALE para adolescentes, parece plausível, segundo Ucharim (2009), fazer uso da análise *tradicional* de LD, um processo hermenêutico, estabelecido sobre a formulação de perguntas-guia. Essa metodologia, apesar de – num primeiro passar de olhos – parecer menos objetiva que os catálogos de critérios, ajuda, ainda segundo Ucharim, a deixar evidente a partir de que ponto de vista teórico e com quais reivindicações normativas são formuladas as perguntas (idem, p. 152).

> Desvantagens seriam aqui o perigo da subjetividade (conforme Maijala, 2004) e a dificuldade de manejar esses dados na prática, uma vez que uma comparação esquemática é, aqui, impossível. A primeira desvantagem pode, no entanto, ser relativizada pelas medidas acima descritas [transparência no posicionamento teórico e nas reivindicações normativas] e a segunda pode ser contornada pela vantagem das perguntas-guia ao expor relações e conteúdos complexos.[37] (UCHARIM, 2009, p. 152)

Como seria de se esperar, a autora também aponta para os perigos dessa metodologia, mas logo nos mostra que além de justamente a possibilidade de evidenciar o *background* teórico desarticular a (possível) crítica à subjetividade desse tipo de estudo, a factibilidade de abarcar conteúdos e relações mais complexas através das perguntas-guia por si só já compensa as desvantagens apresentadas pelos catálogos de critérios.

Por isso optei por estabelecer perguntas-guia que, dentro das descrições dos LD acima propostas, permitem-me uma aproximação da questão que as engloba. São elas:

[37]No original: "Nachteile liegen jedoch auch hier in der Gefahr der Subjektivität (vgl. Maijala 2004: 54) und in der schwierigeren Handhabbarkeit für die Praxis, denn ein schematischer Vergleich ist hier nicht möglich. Der erste Nachteil kann allerdings durch die oben beschriebenen Maßnahmen [Transparenz theoretischer Positionierung und normativer Ansprüche] relativiert und der zweite durch den Vorteil der Leitfragen, komplexe Inhalte und Zusammenhänge aufzeigen zu können, mehr als ausgeglichen werden."

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

I. Os LD atuais favorecem aos jovens um aprendizado de ALE culturalmente relevante, que lhes permita entrar em entendimento mútuo com indivíduos com backgrounds culturais diferentes?

II. O LD apresenta os conteúdos que levam aos objetivos de aprendizado colocados de maneira a considerar o trajeto do aprendiz, respeitando que ele precisa colocar em perspectiva a sua língua materna ou mesmo outras línguas que já tenha aprendido?

III. De que maneira são apresentados os conteúdos de *Landeskunde* nesses LD? De forma a informar o aluno sobre datas e fatos? De maneira a permitir que ele se aculture, adotando hábitos estrangeiros no seu cotidiano? Favorecendo a reflexão sobre a própria cultura através da aproximação com uma cultura estrangeira?

IV. O que os autores de LD para adolescentes entendem por comunicação intercultural? A maneira como os conteúdos de *Landeskunde* são apresentados evidencia, de alguma maneira, uma concepção de comunicação?

O objetivo geral que norteia a formulação dessas perguntas, como mencionado na introdução deste trabalho, é constatar, com base na análise de três LD de ALE para adolescentes, se a concepção de comunicação intercultural defendida pelos autores se reflete na mediação de conteúdos de *Landeskunde*. Mais especificamente, pretendo também detectar que tipo de atividade proposta pelo LD promove fundamentos para um agir comunicativo por parte do aluno e que tipo de sugestão dada pelo manual do professor o ajudaria a promover, em sua aula, fundamentos para um agir comunicativo por parte do aluno.

Colocadas em contraste com os pontos da TAC[38] por mim escolhidos para criar um ponto de vista sobre a análise, vemos que existem paralelos entre o ponto

[38] São eles: a. O livro didático foca nos elementos universais das línguas, nos pressupostos pragmáticos para a comunicação (ou, ao contrário, se preocupa em apresentar a língua alvo em suas particularidades gramaticais)?; b. O livro apresenta as estruturas a serem aprendidas e o vocabulário de maneira indutiva, que lhe permite associar o novo conhecimento aos seus padrões de origem (ou, ao contrário, de maneira dedutiva)?; c. O livro didático permite que o aluno entre em discurso com as disposições socioculturais da língua alvo (no nosso caso, o ensino de *Landeskunde*), podendo passar do *know-that* (conhecimento declarativo, ação estratégica) para o *know-how* (reflexão, agir comunicativo) (ou, ao contrário, apresenta apenas *Landeskunde* factual, cujo conhecimento pode ser testado diretamente)?; d. O livro didático considera a língua a ser aprendida como um conhecimento a se tornar (em caso ideal) implícito pré-reflexivo (ou, ao contrário, como uma ferramenta que nos ajuda a etiquetar as peças do museu)?

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

a., que tematiza os aspectos universais da linguagem e a pergunta *I.*, que considera os falantes da língua alvo enquanto possíveis interlocutores; entre o ponto *b.*, onde o foco é colocado sobre a maneira como estruturas e vocabulário são apresentados e a pergunta *II.*, que questiona a forma como o ALE é apresentado em relação a outras línguas que o aluno domina; entre o ponto *c.*, interessado na possível progressão de *know-that* até *know-how* e a pergunta *III.*, enfocando uma possível aculturação do aluno; e, finalmente, entre o ponto *d.*, que sugere a necessidade de encarar a língua-alvo como um conhecimento a se tornar implícito e pré-reflexivo e a pergunta *IV.*, que aborda a concepção de linguagem e de *Landeskunde* visada pelos autores.

Ao criar paralelos entre as perguntas formuladas a partir de um ponto mais ligado à didática e ao campo do ALE como um todo com os pontos aos quais dei mais importância no meu arcabouço teórico, acredito estar criando alguma transparência em relação ao ponto de onde falo, desmontando as possíveis desvantagens associadas à minha metodologia.

Agora podemos, de fato, passar ao primeiro passo da análise: a descrição dos LD. Nessa descrição mencionarei até que ponto o *site* do livro esclarece o interessado pelo LD, que tipo de material está incluso no pacote (livro do professor, caderno de exercícios, CD, DVD, etc.), o tipo de atividades predominante no livro do aluno, os objetivos de aprendizado descritos tanto no livro do aluno quanto no livro do professor, as sugestões didáticas dadas no livro do professor e, acima de tudo, a abordagem teórica apresentada na introdução deste.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

3.3.
geni@l klick

Ao entrar no *site* deste LD na internet, dentro do portal da editora Klett Verlag em parceria com a editora Langenscheidt, nos deparamos primeiramente com a seguinte frase, única antes de acessar qualquer link: “geni@l klick conduz iniciantes sem conhecimento prévio aos níveis de proficiência A1, A2 e B1 através de três volumes e prepara para os certificados ‘Fit in Deutsch 1’, ‘Fit in

Deutsch 2' e 'Zertifikat Deutsch'." [39] (LANGENSCHEIDT, 2013). Como vimos na seção anterior, há referências ao Quadro Comum Europeu. Logo abaixo, encontramos *links* para acessar os componentes do pacote. Apesar de o texto introdutório nos indicar que é possível, com este pacote de materiais, alcançar o nível B1 de proficiência em ALE, o livro do nível A2 e os outros materiais complementares ao livro do aluno ainda contam como lançamentos e não há qualquer *link* que nos leve ao material referente ao nível B1. Segundo minha experiência profissional, é comum um LD ser lançado sem todos seus materiais e – principalmente – os volumes referentes aos diferentes níveis de proficiência estarem prontos. Assim, mesmo sem qualquer menção à data de lançamento desse pacote de materiais na primeira página na internet, podemos saber que se trata de um livro concebido recentemente.

Na barra de *menu* à esquerda, veem-se *links* para categorias divididas em "informações gerais", "ensinar" e "aprender"[40] (idem). Dentro das informações gerais, encontra-se um *link* para a concepção e construção. Lemos: "Os capítulos diversificados compreendem, tanto no livro do aluno quanto no livro de exercícios, oito páginas com numerosos impulsos para falar"[41] (idem). Nota-se, com isso, que a fala – ao contrário da escrita, que não chega a ser mencionada – assume um papel relevante neste livro. Também é explicitada uma "progressão transparente" e moderada, que permite ao professor trabalhar com grupos heterogêneos.

Nos tópicos que se seguem a esse pequeno texto introdutório, entre informações como o número de capítulos e formas de introdução à gramática do ALE, encontrei quatro tópicos que me chamaram à atenção. Uma vez que vale, neste primeiro momento, apenas descrever o LD e seus componentes, deixarei as citações sem comentários:

a. "Os temas e ilustrações são complementados por numerosas fotos, que mostram o mundo dos adolescentes"[42] (idem).

[39]No original: "geni@l klick führt Anfänger ohne Vorkenntnisse in 3 Bänden zu den Niveaustufen A1, A2 und B1 und bereitet auf die Prüfungen 'Fit in Deutsch 1', 'Fit in Deutsch 2' und auf das 'Zertifikat Deutsch' vor"
[40] No original: "Übersicht", "Lehren" e "Lernen", respectivamente.
[41]No original: "Die abwechslungsreichen Kapitel umfassen sowohl im Kursbuch wie im Arbeitsbuch jeweils 8 Seiten mit zahlreichen motivierenden Sprechanlässen"
[42]No original: "Die Themen und Illustrationen werden durch viele Fotos ergänzt, die die Welt der Jugendlichen zeigen"

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

b. “Nas bordas das páginas os aprendizes encontram apoio e numerosas dicas”[43] (idem).
c. “Tarefas envolvendo o plurilinguismo ativam o conhecimento prévio dos alunos – e facilitam o processo de compreensão”[44] (idem).
d. “Existe, tanto para o volume 1 quanto para o volume 2, vídeos de 30 minutos cada, que podem ser usado opcionalmente.”[45] (idem).

Por fim, encontra-se, nesse mesmo *link*, uma breve descrição dos materiais que compõem o pacote: o livro do aluno, com 12 capítulos incluindo temas como meios de comunicação, cotidiano escolar, tempo livre, família, animais de estimação, viagens e a cidade em que se mora; 2 CDs com textos em áudio e exercícios para pronúncia; o caderno de exercícios estruturado em páginas duplas, sempre englobando um tema (de conteúdo ou gramatical); um DVD-ROM com outros arquivos em áudio, exercícios de pronúncia e o vídeo de 30 minutos acima mencionado, que se refere a atividades contidas em capítulos especiais do livro, preparados para a diferenciação interna entre alunos mais fortes e mais fracos dentro de uma turma; o livro do professor com dicas ditas “concretas” para a aplicação dos exercícios propostos no livro do aluno e no caderno de exercícios, além das transcrições dos textos em áudio e vídeo, modelos para folhas de trabalho e as respostas dos exercícios nos livros usados pelo aluno; um caderno com exercícios mais intensivos (*Intensivtrainer)*, que aprofundam conhecimento gramatical e vocabulário, e uma lista de vocabulário estabelecida de acordo com a aparição das palavras no livro do aluno; um caderno de testes, que permite controlar a progressão do aprendizado e prepara para o certificado “Fit in Deutsch”; um pacote de imagens interativas para o quadro branco (para atividades em sala de aula); glossários bilíngues com exemplos de frases e atividades mnemotécnicas; um aplicativo para o treino do vocabulário, disponível em algumas línguas; um portal na internet com materiais (atividades online e arquivos em *PDF*) sem custo adicional (idem).

Sob o *link* com o título “Teste você mesmo”[46] encontram-se alguns trechos do LD expostos para que o professor ou a instituição que se interessar pelo seu

[43]No original: “In der Randspalte finden die Lernenden Unterstützung und hilfreiche Tipps”
[44]No original: “Aufgaben zur Mehrsprachigkeit aktivieren das Vorwissen der Lernenden und erleichtern den Verstehensprozess”
[45]No original: “Zu Band 1 und 2 gibt es je ein unterhaltsames 30-minütiges Begleit-Video, das optional eingesetzt werden kann”

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

uso possa se aproximar sem necessariamente comprar um exemplar. O índice do livro do aluno fica exposto em sua completude, mostrando o que é considerado – por profissionais do ramo e pela própria editora – uma espécie de espelho dos conceitos norteadores do livro. Enumerando os doze capítulos e os três capítulos intermediários concebidos para a diferenciação interna entre os alunos em uma turma heterogênea, o índice descreve quatro categorias do conteúdo de cada um: os objetivos comunicativos, o vocabulário, a gramática e pronúncia e o "aprender a aprender".

Inhalt

1 Was weißt du über D–A–CH? 8
Deutsch hören und sprechen • D–A–CH • Zahlen 0–12 • Internationale Wörter und Texte

Kommunikation: *Ich kann ...*	Wortschatz	Grammatik/Aussprache	Lernen lernen
– Fragen zu Personen/Sachen stellen und antworten – jemand begrüßen und verabschieden – Wörter buchstabieren – von 0 bis 12 zählen	– internationale Wörter – Zahlen 1–12	– das Alphabet – Fragen: *Wer ist das? Wo ist das? Was ist das?* – Intonation: Wortakzent	– Wortakzente markieren – internationale Wörter erkennen – ein Lernplakat machen

2 Die Medien-AG 15
Informationen über Jugendliche • Länder, Orte • Sprachen • Interessen • Der www-Rap

Kommunikation: *Ich kann ...*	Wortschatz	Grammatik/Aussprache	Lernen lernen
– mich vorstellen – Fragen stellen und antworten (Name, Wohnort, Land, Alter, Interessen)	– Länder, Städte – Hobbys – Sprachen international	– regelmäßige Verben im Singular – *mögen* und *sein* im Singular – W-Fragen, Fragepronomen: *Wie? Wo? Woher?* – Aussprache: Internationale Wörter, Satzmelodie	– Informationen sammeln und ordnen – Lesestrategie: selektives Lesen

3 Mein Schulalltag 23
Klassenzimmer, Schulsachen • Ratespiele: Wörter-ABC, Schiffe versenken • Dialoge: Keine Zeit!

Kommunikation: *Ich kann ...*	Wortschatz	Grammatik	Lernen lernen
– nach Gegenständen und nach Informationen fragen und antworten	– Schulsachen – Klassenzimmer	– Artikel (bestimmt und unbestimmt) im Nominativ – Verneinung: *kein ...* – Komposita – Ja-/Nein-Fragen – Wortstellung im Satz	– Tipps zum Wörter-lernen – eine Regel selbst finden – Lernplakat: Fragen und Antworten

4 Schule ... Schule ... Schule 31
Meine Schule • Stundenplan • Wochentage • Zahlen bis 100 • Uhrzeiten

Kommunikation: *Ich kann ...*	Wortschatz	Grammatik	Lernen lernen
– über den Schulalltag sprechen (Stundenplan, Uhrzeiten, Schulfächer) – nach Informationen fragen und antworten – die eigene Schule vorstellen	– Schulfächer – Wochentage – Zahlen bis 100	– Plural: Verben – Personalpronomen – Nomen – Fragen: *Wann? Wie viele? Wie spät? Hast du?*	– mit Lernkarten üben – Lerntipp: Plural – Zahlen international

P1 Plateau 39

– üben mit dem „Karussell"
– Training und Wiederholung: Wortschatz, Grammatik, Sprechen und Aussprache
– mit dem Video arbeiten
– Lernen lernen: Wiederholen mit System!

Figura 5 parte do índice do LD Geni@l Klick A1 (FUNK et al., 2011a, p. 4)

[46] Em alemão: Testen Sie selbst

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

A segunda unidade temática do *geni@l klick* tem como título "A turma da mídia[47]". Nela, como descrito no site do LD, encontramos oito páginas organizadas em três páginas duplas tematizando três aspectos diferentes da língua e uma página de entrada no início e uma com controle de aprendizado ao final (FUNK et al., 2011a, p. 15).

Na primeira página, alguns adolescentes pertencentes a essa turma se apresentam, mencionando seus interesses dentro do campo das mídias. Os textos de "embarque" na unidade são apresentados tanto na forma escrita quanto falada. Esses textos são usados para o treino das habilidades, sendo acompanhados de um exercício que ensina a estruturar as informações captadas.

A seguir os locais mencionados por esses adolescentes – e outros que podem ser importantes para os *hobbys* de pessoas dessa faixa etária – são apresentados por meio de seus sons. Os alunos devem ouvir os sons e associar.

Na primeira página dupla (idem, p. 16) o tema são os *hobbys* e se parte, novamente, de um texto para coletar informações. Os alunos são incentivados a organizar essas informações e, no exercício seguinte, começam a fazer essas perguntas e responder de maneira reprodutiva, lendo os meios de fala diretamente do livro. A seguir, eles são motivados a fazer cartazes que apresentem seus interesses, formulando frases simples como "eu gosto de tocar piano" ou "eu não gosto de esportes". Assim, os alunos se confrontam com sua primeira atividade escrita nesta unidade temática. Depois de terem produzido seus cartazes, seguindo indicações bastante fechadas (é uma atividade produtiva porque contém conteúdos particulares de cada aluno, mas ao mesmo tempo não deixa de ser reprodutiva, uma vez que a estrutura está dada), os alunos são motivados a analisar a maneira como conjugaram os verbos para então formular a regra de conjugação dos verbos regulares. Essa formulação de regra é seguida de um exercício reprodutivo, cuja correção está gravada em uma faixa no CD. Podemos concluir que o objetivo aqui era gramatical, levando os alunos à formulação da regra de conjugação.

Na segunda página dupla (idem, p. 18) o tema são os países e suas línguas. Na primeira atividade, orientada para o conteúdo, os alunos devem associar os nomes dos países às suas bandeiras e depois controlar suas respostas com uma faixa no CD. Após esse controle, eles devem falar os nomes dos países em voz

[47]No original: "Die Medien-AG". Temos aqui, na realidade, uma questão de *Landeskunde*, já que a "AG" é um tipo de grupo de estudos (traduzido literalmente: coletivo de trabalho).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

alta, repetindo a pronúncia que ouvem. Na atividade seguinte, são mostradas fotos de alguns adolescentes que se apresentam em suas línguas maternas (balões de fala). O aluno deve ler esses textos e identificar de que países esses adolescentes vêm. Na sequência, devem falar os países de origem e as línguas maternas de seus colegas de classe – o que evidencia que o livro tem como público-alvo turmas heterogêneas em países europeus. Depois dessa série de atividades mais ligadas ao conteúdo, o livro propõe contrastar a pronúncia de internacionalismos (como, por exemplo, a palavra "música") em várias línguas. Esse exercício serve como ponte para o seguinte, em que a prosódia em frases simples será treinada. Esse treino se dá com algumas frases escritas no livro e que serão ouvidas por meio de uma faixa no CD. Os alunos devem repetir as frases e marcar graficamente onde há pontos altos e baixos na pronúncia. Como atividade produtiva, ao final desta sequência, os alunos devem se fazer perguntas – as mesmas que foram treinadas com meios de fala dados na página dupla anterior – e treinar suas respostas, respeitando as normas de pronúncia que aprenderam.

Por fim, na última página dupla (idem, p. 20), o título é "O rap dos pronomes interrogativos"[48]. Primeiramente os alunos devem ouvir o rap e cantar junto. Essa é uma atividade de automatização sem conscientização do conteúdo. Logo após – os alunos encontram uma série de perguntas com os pronomes interrogativos tematizados e devem associá-las a respostas coerentes. Na sequência dessa atividade reprodutiva, encontram uma um pouco mais aberta, na qual fazem uma das perguntas a um colega que tem à disposição uma cartela de respostas possíveis. Assim, a formulação da resposta vai ficando cada vez mais autônoma. Na segunda parte desta sequência, os alunos devem ler um e-mail que receberam de uma potencial amiga de correspondência e organizar as informações que ela dá em seu escrito. Na última atividade proposta nesta unidade temática, devem registrar os traços típicos desse gênero textual e escrever uma resposta para a garota, apresentando-se.

Na parte final (idem, p. 20), com o controle de aprendizado, são retomados os objetivos de aprendizado apresentados ao início da unidade[49], mas de maneira mais detalhada, colocando de maneira estruturada todos os conteúdos que foram apresentados ao longo das sete páginas anteriores. Esses conteúdos estão

[48] No original: "W-Fragen-Rap"
[49] Os objetivos são "perguntar por informações de pessoas e responder a esse tipo de pergunta", "dizer de onde se vem" e "dizer qual língua se fala".

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

organizados (ao contrário dos objetivos, que são todos comunicativos) em vocabulário, gramática, pronúncia e ações linguísticas ("agir com a linguagem"[50]). Além da listagem dos conteúdos, o LD sugere que o aluno exercite seu aprendizado com um colega, propondo atividades rápidas, orais, para que seja possível conferir se o aprendizado ocorreu com sucesso. Na base da página há um quadro cujo objetivo é conscientizar as estratégias de aprendizado, mostrando que um bom jeito de se compreender o conteúdo de textos é formular perguntas com "quem?", "como?", "onde?", "o quê?" e "para onde".

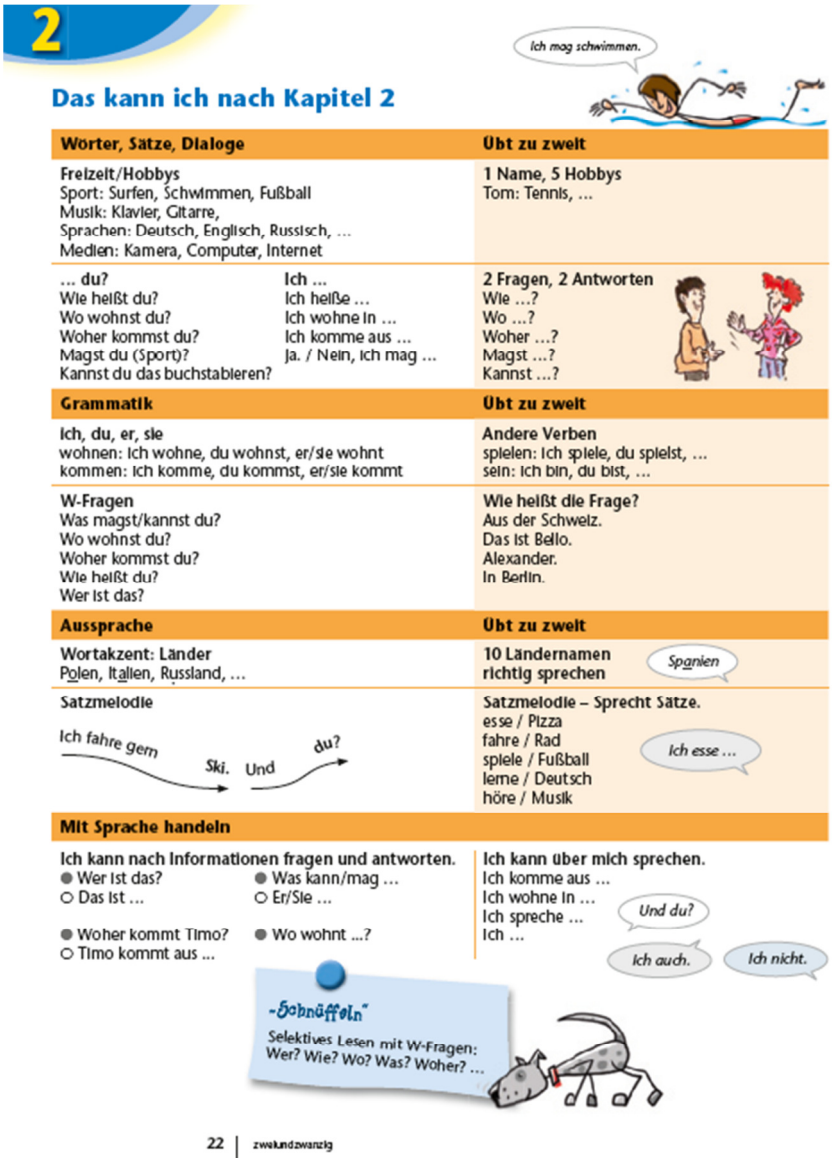

Figura 6

página de controle de aprendizado do LD Geni@l Klick A1 (FUNK et al., 2011a, p. 22)

[50] No original: "Mit Sprache handeln"

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

No livro de exercícios encontrei quase a mesma quantidade de atividades que no livro do aluno: 14, dentro das quais é possível notar um forte entrelaçamento com este. A progressão é similar: o primeiro exercício (FUNK et al., 2011b, p. 15) parte de internacionalismos (palavras vinculadas às mídias), motivando o aluno a se lembrar do que leu e ouviu no livro do aluno. Depois são tematizadas as estratégias de leitura e audição. Em seguida, após o aluno ter treinado as habilidades receptivas, começa uma longa sequência que parece ter como objetivo a produção de um texto escrito ou falado, apresentando-se e pedindo informações de outros: no terceiro exercício da unidade ele treina os verbos regulares e sua conjugação; no quarto, os verbos irregulares que já conhece da primeira unidade (ser, chamar-se, gostar de); no quinto, esses verbos aparecem todos juntos e o que é treinado é a diferença de significado entre eles; na sexta atividade são retomados os países e suas capitais – o aluno deve escrever frases curtas vinculando um ao outro; na sétima, o tema são as línguas faladas nesses países; no oitavo exercício passa a ser treinada a fonética – o aluno deve marcar sílabas tônicas; na sequência ele ouve uma série de letras e deve, depois de anotá-las, formular palavras com elas e soletrar palavras com as letras bagunçadas para que um colega as escreva; no exercício seguinte, ele deve associar as diferentes pronúncias de um internacionalismo a diferentes línguas.

Por fim, os exercícios chegam a uma fase mais produtiva, em que são tematizados os pronomes interrogativos partindo de exercícios meramente reprodutivos até se chegar à escrita de um e-mail. Na última página do caderno de exercícios referente a esta unidade, há uma página similar à última página da unidade no livro do aluno, na qual ele mesmo deve avaliar seu progresso e fazer um diagnóstico dos tópicos que ainda precisam de mais estudo.

O livro do professor, após uma apresentação mais extensa de cada material pertencente ao pacote, faz algumas observações sobre o trabalho com um livro didático. "O trabalho com o livro didático é a dinâmica entre o material (em geral em forma de um livro do aluno, parte de um pacote didático) utilizado pelo professor na aula para estimular o aprendizado dos alunos[51]" (FUNK et al., 2011c, p. 7). Assim, os autores procuram frisar que nem tudo o que é proposto no livro

[51] No original: "Lehrwerkarbeit ist das dynamische Zusammenspiel von Lehrmaterial (meist in Form eines Lehrbuchs als Teil eines Lehrwerks) welches von einer Lehrkraft im Unterricht eingesetzt wird, um den Spracherwerb der Lernenden zu fördern".

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

do aluno precisa ser feito em sala de aula – uma vez que pode ser apropriado para um contexto, mas não para outros – e que, acima de tudo, o uso do LD deve ser discutido entre colegas. Chega a ser sugerida a formação de comunidades de trabalho/pesquisa para observar os efeitos do trabalho com o livro, formular mais e diferentes materiais e, inclusive, repassar à editora responsável pelo LD sugestões e críticas sobre o material utilizado (idem).

Nas quatro páginas seguintes, os autores destacam o que poderia ser chamado de princípios deste LD: o trabalho em parceria e a interação; treinar em vez de testar; o papel da gramática; o papel do trabalho com vocabulário; o papel das estratégias para ouvir e ler; o papel das habilidades escritas – frisando a oralidade antes da escrita; e o papel da língua-de-aula e da língua-alvo. No primeiro ponto abordado, os autores lembram o profissional de que, apesar de muitas vezes ser o caso, não é bom o professor falar mais que os alunos. Atividades interativas – não necessariamente comunicativas – reduziriam o risco de isso ocorrer. Ao final deste tópico, é dada ao professor a dica de sempre mudar os parceiros de seus alunos, favorecendo a pluralidade. No segundo ponto, é mostrado como – através de uma tipologia de exercícios voltada para o treino – o aluno pode ter uma sensação de sucesso ao aprender. É defendida, aqui, uma progressão lenta e dita horizontal. No ponto sobre o papel da gramática, é frisado o papel de ferramenta da gramática. Usando o Quadro Europeu de Referência como argumento, os autores mostram que é apenas em níveis intermediários que os alunos devem passar a ter conhecimento declarativo sobre gramática – até lá devem ser feitas comparações com a língua materna, evitando formulações de regras muito extensas.

Ao tematizar o vocabulário, Funk e seu time diferenciam vocabulário receptivo de vocabulário produtivo, mostrando de que maneiras é possível memorizar vocabulário e até que ponto cada palavra é importante. Novamente é dada uma dica direta de aula ao professor, sugerindo que ele faça os alunos recordarem o vocabulário da aula anterior ao início de cada encontro. Nos dois pontos seguintes, sobre as habilidades especificamente, os autores sublinham a necessidade de realmente mediar estratégias de leitura, escuta, fala e escrita, sem partir para práticas mais tradicionais, como decupar um texto ouvido ou procurar palavras desconhecidas num texto lido. É apontado também para a importância da fala: “A sala de aula pode ser o único local em que os alunos tenham a

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

oportunidade de falar em alemão. Por isso, deixe-os, neste nível, falar mais do que escrevem. E quando fizer um exercício em sala de aula, procure deixar os alunos resolverem-no oralmente e apenas depois por escrito..."[52] (idem, p. 10).

Na página seguinte, é feito referência ao fato de os alunos, em geral, já terem conhecimento de outras línguas estrangeiras quando começam a estudar alemão. Assim, eles poderiam, segundo os autores, portar maior responsabilidade pelo seu processo de aprendizado, sendo motivados ao estudo autônomo (idem, p. 11). Por fim, antes de começar a parte do livro do professor dedicada ao trabalho com cada unidade temática do livro do aluno, encontram-se mais duas páginas de dicas gerais para o professor. São dicas referentes ao trabalho com o livro didático e baseadas em reclamações dos professores, como "meus alunos frequentemente não prestam atenção" ou "os exercícios são complicados demais e os alunos fazem muitos erros". Não há, assim como nas outras partes já mencionadas do livro do professor, menção ao tratamento dado à *Landeskunde*.

Na parte do livro do professor voltada ao trabalho com a unidade temática, encontra-se sempre uma imagem da página do livro do aluno referida e, ao redor dela, os comentários com indicações de trabalho para o professor. Acredito que essa estrutura seja pensada para o professor poder levar, para a sala de aula, apenas o livro do professor, sem ter que carregar também o do aluno.

Em geral, os comentários descrevem como deve ser a situação na sala de aula, que materiais devem ser usados, como devem estar dispostas as mesas e o que deve ser escrito na lousa. Para algumas atividades há indicações para a diferenciação individual entre alunos mais fortes e mais fracos no seu processo de aprendizado. Estão impressas também todas as respostas das atividades – mesmo daquelas mais abertas. Para a atividade número 3 (FUNK, H. et al., 2011c, p. 26) há uma indicação de vídeo. No texto do livro do professor há uma breve explicação do que é uma "AG" e também uma curta biografia de Elsa Brändtröm, famosa pelo seu trabalho voluntário junto à Cruz Vermelha Sueca no início do século XX. Não há nenhuma indicação de atividade ou exercício a ser realizado com o material.

Nesta seção gostaria de me ater apenas à descrição dada pelo site do livro, para posteriormente, quando fizer a análise do conteúdo encontrado, poder

[52] No original: "Das Klassenzimmer ist vielleicht der einzige Ort, an dem die Schüler die Gelegenheit haben, Deutsch zu sprechen. Lassen Sie die Schüler daher auf dieser Niveaustufe viel mehr sprechen als schreiben. Und wenn Sie eine Übung in der Klasse machen lassen, dann wo immer es möglich ist, zuerst mündlich, dann schriftlich..."

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

comentar de maneira mais extensa e profunda aquilo que parecer relevante à minha pesquisa. De qualquer forma, penso já ficar evidente, através dessa descrição inicial, que se trata de um LD bastante voltado à comunicação oral e no qual os aspectos mencionados na descrição dos LD da virada mentalista têm um espaço de destaque, incentivando o aluno a se confrontar com seu próprio processo de aprendizado.

3.4.
deutsch.com

Assim como fiz com o LD *Geni@l Klick*, entrei, para uma primeira aproximação, no site da editora (Hueber Verlag) para conhecer o *deutsch.com*. Ao clicar no nome do livro, fui levada a uma página em que se podia optar por "informações", "aprender" e "ensinar"[53]. Sob o *link* com informações gerais, lê-se, nos dois primeiros parágrafos do texto, que *deutsch.com* é um LD para o público adolescente tanto dentro como fora da Alemanha, que conduz o aluno aos níveis A1, A2 e B1 do Quadro Europeu Comum, além de prepará-lo para os principais certificados referentes a esses níveis de proficiência. Nos parágrafos seguintes é mencionada a ligação do livro com as pesquisas sobre plurilinguismo: ao procurar envolver o conhecimento anterior da língua materna e de outras línguas estrangeiras, o livro ativaria os alunos no seu processo de aprendizado, treinando e ampliando conhecimento sobre linguagem e estratégias de aprendizado e estudo (HUEBER, 2013). Chamou-me à atenção que logo abaixo desse texto – já contendo referências a uma teoria forte por detrás do conceito do livro – ficam à disposição dois documentos em formato PDF: uma entrevista com o principal autor, Gerhard Neuner, e um texto de oito páginas sobre a concepção teórica do LD, elucidando pontos tidos como relevantes do plurilinguismo e do aprendizado de uma segunda língua estrangeira.

Na entrevista encontrei dois pontos relevantes, além de uma série de informações que mais se parecem – como seria de se esperar – com uma espécie de propaganda intelectualizada do material em questão: "Uma língua que todos

[53] No original: "Info", "Lernen" e "Lehren"

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

dominem é importante para o entendimento elementar no dia a dia. Esse papel foi assumido pelo inglês. Mas se queremos nos entender com nossos vizinhos na Europa, considerando suas particularidades, temos de dominar sua língua[54]" (HUEBER, 2013). Ao falar em compreender as peculiaridades dos vizinhos, Neuner aponta para a possibilidade de os alunos de ALE estarem interessados não apenas em, no futuro, estudar e trabalhar em algum dos países de fala alemã. Nesse mesmo sentido há outro ponto da entrevista em que fica evidente uma abordagem culturalmente relevante da língua: "Minhas coautoras vêm do leste e do oeste. Todas conhecem a língua alemã muito bem e a dominam perfeitamente. Elas mesmas enfrentaram as dificuldades que essa língua apresenta no seu processo de aprendizado e sabem, por meio de sua própria experiência, exatamente o que é determinante[55]" (idem).

Cada volume do livro é estruturado em seis módulos de seis capítulos. Cada capítulo consiste de quatro páginas organizadas em duplas, uma espécie de jornal e uma página de resumo das estruturas apresentadas naquele capítulo. O funcionamento em visualizações (apresentação de vocabulário, gramática ou unidades de discurso) de duas páginas é muito comum nos LD de ALE em geral.

O LD conta com os seguintes materiais, listados no *link* "o livro em um relance"[56]: o livro do aluno, que – seguindo o esquema descrito acima – apresenta, em seis páginas, uma estrutura dentro de um tema, sempre deixando claro ao fim de cada capítulo qual era o objetivo de aprendizado; o livro em formato digital, para ser usado no quadro interativo em sala de aula; o livro de exercícios com atividades sobre gramática, vocabulário e unidades de discurso, exercícios com autocorreção ditos contrastivos, que levam em conta a língua materna e as línguas já aprendidas pelo aluno, acompanhado de um CD pra o treino de fonética e vocabulário novo; o livro do professor contendo originais para fazer folhas de trabalho para os alunos, testes, respostas para os exercícios nos livros do aluno e de exercícios e transcrições de todos os textos em áudio, além de dicas metodológicas de como estruturar as aulas; um DVD em que dois personagens se

[54] No original: Für elementare Verständigung im Alltag ist eine Sprache, die alle beherrschen, wichtig. Diese Rolle hat das Englische übernommen. Wenn wir aber unsere Nachbarn im Europäischen Haus in ihrer Eigenart verstehen wollen, müssen wir ihre Sprachen lernen

[55] No original: "Meine Mitautorinnen (...) kommen aus Ost und West. Alle kennen die deutsche Sprache ganz genau und beherrschen sie perfekt. Sie haben selbst die Schwierigkeiten, die deutsche Sprache zu lernen, im eigenen Lernprozess erlebt und wissen deshalb aus eigener Erfahrung ganz genau, worauf es ankommt."

[56] No original: "Das Lehrwerk im Überblick"

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

conhecem pela internet e vão se comunicando através dela até se conhecer na vida real e glossários baseados nas línguas que o aluno já conhece (até agora foram lançados glossários em inglês, francês e espanhol).

Além das informações acima citadas, encontram-se, ao final da barra de *menu*, páginas de demonstração e os perfis dos autores.

No livro do professor encontra-se, antes da parte dedicada ao trabalho com cada uma das unidades temáticas, uma curta introdução na qual os fundamentos do LD são esclarecidos. *Deutsch.com* se diz um LD baseado na abordagem comunicativa com adição de alguns elementos da didática e metodologia do plurilinguismo (NEUNER et. al, 2009, p. 4). O que chama a atenção nesse texto introdutório é que, assim como vimos, os autores assumem que o alemão não é a primeira língua estrangeira que os alunos aprendem e, com muita segurança, eles usam esse fato para montar suas estratégias.

> "Alunos que começam a aprender alemão como segunda língua estrangeira estão em uma situação diferente daqueles que aprendem a língua como primeira língua estrangeira: em geral eles não são mais crianças, mas muito mais adolescentes e já dispõem de outras experiências de vida, isto é, eles se interessam não só por outros temas, mas também por outros tipos de atividades e lições.[57]" (NEUNER et al, 2009, p. 4)

Além de levar em conta o conhecimento linguístico prévio dos alunos, procurando criar *links* com estruturas gramaticais e vocabulário, os autores procuraram levar em conta os meios que os adolescentes contemporâneos utilizam para se comunicar, inserindo vários elementos da comunicação em fóruns da internet, em mensagens de celular e em e-mails.

Por fim, me pareceu notável que os autores tenham criado um ícone com o qual marcam atividades voltadas para a reflexão do processo de aprendizado (*Besprechen*, "debater" em alemão) (NEUNER, 2009, p. 7). Nessas atividades os alunos podem falar na língua materna e seu objetivo é conscientizar os alunos das estratégias que usa para se apropriar da língua e memorizar conteúdos (idem, p. 7).

[57]No original: "Schüler, die Deutsch als Folgefremdsprache zu lernen beginnen, sind in einer anderen Lernsituation als diejenigen, die Deutsch als erste Fremdsprache erlernen: Sie sind keine Kinder mehr, sondern eher im jogendlichen Alter und verfügen schon über andere Lebenserfahrungen, d.h. sie sind an anderen Themen, aber auch an anderen Aufgabenstellungen interessiert."

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

Abaixo encontra-se parte do índice, com as mesmas informações encontradas no *Geni@l Klick*: vocabulário, comunicação, gramática e "aprender a aprender".

Deutsch ist International!

MODUL 1		LEKTION	WORTSCHATZ	KOMMUNIKATION
	Seite 10 Seite 12	**Lektion 1** **Hallo!** A Hallo! B Ich mag Tennis!	Begrüßungen Hobbys Zahlen (1–12) Alphabet	Zuneigung/Abneigung äußern buchstabieren um Wiederholung bitten
	Seite 14 Seite 16	**Lektion 2** **Eis und Biologie** A Biologie am Montag ... B Eis oder Pizza?	Schulfächer Wochentage Jahreszeiten Monate Essen und Trinken Zahlen (13–19; 20–90)	Zeitangaben machen Preise nennen Vorlieben äußern
	Seite 18 Seite 20 Seite 22	**Lektion 3** **Mode und Familie** A Mode: die Trends! B Das Baby ist mein Bruder! Das ist wichtig!	Kleidung Farben Familie Zahlen von (21–99) Zahlen über 100	etwas benennen / identifizieren etwas / jemanden beschreiben

Ich und meine Welt

MODUL 2		LEKTION	WORTSCHATZ	KOMMUNIKATION
	Seite 24 Seite 26 Seite 28 Seite 29	**Lektion 4** **Hobbys** A Jugend-Medien-Camp B Spielst du Basketball? C Das Manga-Mädchen D Das ist wichtig!	Hobbys	(Ja/Nein-)Fragen stellen und beantworten über die Hobbys sprechen zustimmen / ablehnen etwas nicht wissen
	Seite 30 Seite 32 Seite 34 Seite 35	**Lektion 5** **Kontakte** A VIP-Quiz! B Mein Profil C Star-Forum D Das ist wichtig!	Angaben zur Person	sich und andere vorstellen etwas benennen (W-)Fragen stellen und beantworten (E-Mail) Freunde ansprechen
	Seite 36 Seite 38 Seite 40 Seite 41	**Lektion 6** **Schule** A Meine Schule im Internet B Spaghettibrücke C Schule international D Das ist wichtig!	Schulräume Aktivitäten im Unterricht Schulsachen	die Schule und die Schulräume beschreiben nachfragen etwas bewerten

Figura 7 parte do índice do LD deutsch.com A1 (NEUNER et al., 2008a, p. 4)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

	Lernen lernen
	Internationale Wörter erkennen das Alphabet auswendig lernen internationale Wörter auf Deutsch aussprechen
	Nomen farbig markieren Nomen mit dem Artikel zusammen lernen
	Nomen und Artikel im Deutschen mit anderen Sprachen vergleichen

GRAMMATIK	Lernen lernen
Verbkonjugation im Singular Personalpronomen im Nom. *(ich, du, er/es/sie)* Unregelmäßiges Verb *(sammeln)* Verb mit Vokalwechsel e-ie *(lesen)* Adverb *gern* Konjunktion *und* Syntax: Aussagesatz und Ja/Nein- Frage	vor dem Hören zuerst über das Thema sprechen beim Hören sich darauf konzentrieren, was man für die Aufgabe braucht beim Lesen auf Bilder Zahlen, Namen, Wörter aus anderen Sprachen und auf Internationalismen achten
sein im Präsens Personalpronomen im Nom. *(wir, ihr, sie)* Fragepronomen *Was, Wer, Wie, Wo, Woher, Wie alt* Syntax: W-Fragen Lokale Präpositionen bei Ländern *in/aus* Wortbildung: *-in (der Sänger - die Sängerin)*	ein Wortfeld erstellen vor dem Hören die Aufgabe lesen auf Textzeichen achten
haben im Präsens Verbkonjugation im Plural Personalpronomen *Sie* Bestimmte, unbestimmte Artikel und Possessivartikel *(mein, dein)* im Nom. und Akk. *(der-den, (k)ein-(k)einen)* Negation mit *kein* Plural von Nomen *(das Heft - die Hefte)* Unregelmäßiges Verb *(finden)* Wortbildung: Nomen + Nomen *(der Sport + die Halle – die Sporthalle)*	neue Wörter auf Kärtchen schreiben nach dem Schreiben den Text kontrollieren

deutsch.com 1, Kursbuch ISBN 978-3-19-001668-7 © Hueber Verlag 2008

Figura 8 parte do índice do LD deutsch.com A1 (idem, p. 5)

Para facilitar as comparações com o outro LD apresentado, optei por analisar a unidade número quatro, que trata, também, de *hobbys* e mídias.

No primeiro tópico dessa unidade (idem, p. 24), os alunos são apresentados a uma foto de jovens em uma feira de mídias. Na língua materna eles devem falar o que acreditam que esses jovens estão fazendo e o que eles acham interessante. Partindo dessa primeira imagem, são apresentados a alguns personagens que estão nessa feira e, na segunda atividade, devem ouvir entrevistas com esses jovens para identificar em fotos o que essas pessoas estão fazendo. Na atividade seguinte, esse exercício de audição se aprofunda, uma vez que, em vez de imagens, agora os

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

alunos têm uma longa lista de *hobbys* possíveis, que eles devem associar a cada um desses personagens. Essas duas atividades de audição (global e seletiva), preparam o caminho para o exercício seguinte, em que o aluno deve marcar a sílaba tônica de algumas das atividades que estavam na lista de *hobbys*. Logo depois, ele treina a prosódia, repetindo frases marcadas com flechas ascendentes ou descendentes.

Todas elas, porém, podem ser consideradas material de apresentação para a quinta atividade, uma vez que aqui será introduzida a regra para a conjugação dos verbos regulares – apenas na terceira pessoal do singular. No exercício imediatamente seguinte são apresentados vários verbos, já conjugados, com os quais os alunos devem preencher as lacunas de um texto. Por fim, na última atividade dessa sequência, eles são motivados a escrever dois dos seus *hobbys* (no infinitivo) sobre um papel com seu nome. Assim a turma treina a formulação de frases orais e a compreensão auditiva em uma atividade de adivinhação, em que essas fichas são misturadas e cada um descreve os *hobbys* de outro aluno.

Na página dupla seguinte (idem, p. 26), o ponto de partida são comentários sobre *hobbys* em um fórum online. É solicitado aos alunos que leiam os textos e utilizem palavras que conhecem do inglês ou de outras línguas como apoio de compreensão. Na sequência eles devem reler os comentários para preencher uma tabela de vocabulário. Essa mesma tabela acaba por servir como apresentação da conjugação dos verbos na primeira pessoa do singular. Na terceira atividade desta sequência, é pedido aos alunos que escrevam seu próprio comentário. Para essa atividade há um quadro com meios de fala que podem ajudar o aluno.

Ao fazer toda essa sequência o aluno usou praticamente apenas frases afirmativas diretas, em que o verbo está sempre na mesma posição. Os autores se baseiam nesse fato para introduzir, primeiramente – na quarta atividade, de automatização – perguntas a serem respondidas com "sim" e "não", que serão sistematizadas na quinta atividade. Na sexta, após terem contrastado afirmações com perguntas, os alunos devem formular perguntas sobre os comentários de fórum que serviram como introdução à sequência. Ao final da sequência, temos novamente uma atividade lúdica, com um princípio similar ao da batalha naval: em uma tabela com 12 *hobbys* eles devem marcar um por linha e depois perguntar um colega se essas atividades são seus *hobbys*. Assim as perguntas são treinadas e os alunos falam de si mesmos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

A página seguinte (idem, p. 28) treina especificamente a leitura. Na primeira atividade, os alunos devem observar as imagens que ilustram o texto e ler suas legendas. A partir de seu conhecimento de mundo, devem dizer do que trata o texto. Na atividade seguinte, devem ler o texto e marcar tudo o que entendem. A dica, aqui, é que números, nomes e internacionalismos ajudam na compreensão. Por fim, os alunos devem preencher uma ficha de informações sobre a pessoa de quem trata o texto. A última página da unidade é, como no *Geni@l Klick*, uma revisão dos objetivos que foram alcançados ao longo dessa unidade – ao contrário, porém, do LD da editora Langenscheidt, *deutsch.com* não lista os objetivos ao início da unidade e tampouco oferece ao aluno, ao final desta, um controle de seu próprio aprendizado.

Os objetivos de aprendizado faltam também no livro do professor. Entretanto, apesar dessa falha, o livro do professor oferece uma série de dicas que possibilitam um olhar completamente diferente sobre o livro do aluno. Além de dicas básicas, mas muito conforme o que mencionei no primeiro capítulo da dissertação ao falar sobre professores inexperientes que acabam por tomar o LD como guia para suas aulas, o livro do professor mostra como desdobrar as atividades propostas pelo livro do aluno de maneira a multiplicar a experiência do aluno. Nas atividades de reflexão, por exemplo, é sugerido como o professor pode guiar esse processo cognitivo, traduzindo as estratégias de leitura para a língua materna ou pedindo aos alunos que digam onde adquiriram o conhecimento prévio que lhes ajudou a compreender uma foto (NEUNER et al., 2009, p. 24). Nas atividades que envolvem gramática, é mostrado o que o professor pode escrever no quadro e que perguntas pode fazer aos alunos para que a formulação da regra seja feita por eles e não se use diretamente o que está impresso no livro, pronto.

O controle de aprendizado inexistente no livro do aluno, por outro lado, pode ser encontrado no caderno de exercícios. Assim como no *Geni@l Klick*, os exercícios no caderno estão muito bem vinculados às atividades no livro do aluno, vindo até indicado – ao lado de cada exercício – depois de que atividade no livro ele deve ser feito. A progressão dos exercícios não é tão transparente como o era a progressão no *Geni@l Klick*, mas é possível notar que aqui também são priorizadas, no começo, as habilidade receptivas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

O primeiro e o segundo exercícios (NEUNER et al., 2008b, p. 24) têm uma abordagem plurilinguística forte, com o vocabulário anotado em inglês. O aluno deve fazer uma espécie de glossário, comparando as línguas que domina. O treino de conjugação, um dos tópicos gramaticais desta unidade, é feito de maneira gradativa e sempre entremeada de outras atividades: nos exercícios três, oito, 16 e 18 serão conjugados todos os verbos da lição, mas sempre na mesma progressão que no livro do aluno. Sempre que houver um exercício de gramática, na sequência ele será usado para treinar outra habilidade. O exercício quatro, por exemplo, parte das frases na terceira pessoa completadas no exercício três para treinar a leitura; o exercício nove treina, com os mesmos verbos tratados no exercício anterior, a estrutura das frases e serve como trampolim para o treino da fala com perguntas e respostas no exercício seguinte.

Ao contrário do *Geni@l Klick*, em que a maior parte dos exercícios era de preencher lacunas, aqui são usados vários métodos, como *multiple-choice*, reformulação de frases, tabelas e mesmo correção de ortografia.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

3.5. Prima

O texto introdutório da página principal do LD *Prima* indica que ele é composto de sete volumes e que ele "entusiasma docentes de todo o mundo"[58] (CORNELSEN, 2013). Isso aconteceria justamente porque este LD motiva o aluno, preparando-o para trabalhar autonomamente. Abaixo do texto há uma lista com três arquivos em PDF que pretendem apresentar o material: um texto sobre os autores, uma brochura com relatos de professores que usam o livro e uma listagem dos componentes do LD e por fim um arquivo com uma descrição mais esmiuçada de cada componente.

Na parte central dessa primeira página há um gráfico em que frases marcantes dos professores são usadas para criar uma imagem do LD e ao lado direito, em uma coluna, alguns links para o ZfA (Escritório central de escolas

[58]No original: "...begeistert Dozentinnen und Dozenten in aller Welt."

alemãs no exterior)[59], o que evidencia uma intenção, por parte de autores e editora, de ter seu LD adotado em escolas e não apenas em cursos de línguas particulares (idem).

No topo da página, há um *menu* muito similar ao das páginas dos outros dois LD, dividido em "página principal", "informações gerais", "ensinar" e "estudar" [60](idem). Sob o tópico de informações gerais encontramos uma página com estrutura idêntica, mas com um *menu* vertical em que é possível ter uma visão geral do LD, e acessar, separadamente, informações sobre cada material do pacote. Na região central, abaixo de um gráfico muito similar ao da primeira página, mas com os componentes do pacote em vez dos relatos de professores, encontra-se o conceito do LD: no primeiro parágrafo lemos para que provas e certificados ele prepara, no segundo que "*Prima* se caracteriza por um conceito metódico-didático aberto, estando fortemente orientado no Quadro Comum Europeu[61]" (idem). Como principais pontos de referência didáticos são indicados a abordagem comunicativa, a promoção da comunicação livre, o desenvolvimento integrado de habilidades, o desenvolvimento cuidadoso da consciência de linguagem e a transmissão de conhecimento sobre os países germanofalantes.

Ao contrário dos outros dois LD descritos, *Prima* divide a progressão de conteúdos em dois volumes para atingir cada nível do Quadro Comum Europeu – dos sete volumes anunciados apenas quatro já foram lançados, indicando, pela simples visualização do *site*, que se trata de uma obra jovem. Assim, os componentes do pacote são dois livros do aluno para o nível de proficiência A1 e dois para o nível A2, dois livros de exercícios com CD para o nível A1 e dois para o nível A2, um CD de áudio para o professor e um para o aluno para o nível A1, um livro com *handouts* para a aula, um caderno com testes para o preparo para a prova "Fit in Deutsch 1", um DVD com vídeos para cada nível e ainda um caderno de preparo para a prova "Fit in Deutsch 2" após o trabalho com os materiais visando o nível A2. Ao contrário do que vimos na descrição do pacote do LD *Geni@l Klick*, este LD se restringe aos componentes "clássicos" de um LD, não dispondo de glossários para outras línguas ou de cadernos para diferenciação individual para alunos dentro de uma mesma turma (idem).

[59]Em alemão: Zentralstelle für das Auslandsschulwesen
[60]No original: "Startseite", "Info", "Lehren" e "Lernen"
[61]No original: "*Prima* zeichnet sich aus durch ein offenes methodisch-didaktisches Konzept und ist eng am Gemeinsamen europäischen Referenzrahmen orientiert. "

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

No livro do professor (JIN; ROHRMANN; ZBRANKOVÁ, 2007c, p. 6), lê-se que este LD é apropriado para alunos que queiram aprender o alemão como segunda língua estrangeira, uma vez que propõe um trabalho cognitivo de gramática, estabelece semelhanças entre o vocabulário do alemão e do inglês e apresenta estratégias de aprendizado que pressupõe que o aluno esteja consciente de que está aprendendo uma língua. Depois de uma breve apresentação das características gerais do LD, é demonstrado como deve ser usado cada material e é apontado para o "Fitnesscenter Deutsch", uma página por unidade no caderno de exercícios, que serve para o aprofundamento individual de cada aluno de acordo com suas possibilidades – o que não tinha ficado claro no site do livro. Além disso, o que me chamou à atenção na primeira parte do livro do professor é o fato de a habilidade de leitura ser apresentada como menos importante que as outras[62] e a maneira como a *Landeskunde* é abordada.

Ao início do primeiro volume do livro do aluno visando o nível de proficiência A1 encontramos o índice:

> *Prima* media impressões da vida dos adolescentes nos países germanofalantes por meio de fotos, diálogos e textos. Esses materiais transportam conhecimento de *Landeskunde* de maneira implícita. Conhecimento explícito de *Landeskunde* é passado por meio dos quadros informativos 'País e pessoas'[63]. (idem, p. 7)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

[62]""Mesmo os textos para leitura não podendo ter um papel relevante nesta primeira fase de aprendizado, *Prima* oferece desde o início pequenos textos e intermedia estratégias de leitura para ajudar os alunos a lidar com produções escritas de maneira prática" (idem). No original: "Auch wenn auf dieser frühen Stufe des Sprachenlernens Lesetexte noch keine große Rolle spielen können, bietet *Prima* von Anfang an kleine Lesetexte und vermittelt Lesestrategien, die den Schülern helfen, mit schriftlichen Texten sinnvoll umzugehen."

[63]No original: "*Prima* vermittelt über Fotos, Dialoge und Texte Eindrücke von dem Leben Jugendlicher in den deutschsprachigen Ländern. Sie transportieren implizit landeskundliches Wissen. Explizites landeskundliches Wissen wird in den Info-Kästen 'Land und Leute' vermittelt."

Inhalt

1	5	Kennenlernen	**Das lernst du:** jemanden begrüßen – den Namen und den Wohnort sagen – ein Formular ausfüllen – den Namen buchstabieren – sagen, was du magst **Grammatik:** Personalpronomen: *ich, du, Sie* – Verben: *heißen, wohnen ...* – *mögen, sein* – W-Fragen und Antworten – Wortstellung **Aussprache:** Satzmelodie **Lernen lernen:** mit Rhythmus lernen – Rap
2	13	Meine Klasse	**Das lernst du:** Zahlen 0–1000 – Telefonnummern sagen – über Personen/Sachen sprechen – sagen, was du magst/nicht magst **Grammatik:** Personalpronomen: *er/sie, wir, ihr* – Verben: *kommen, heißen, mögen, sein* – Artikel: *der, das, die, ein, eine* – Possessivartikel: *mein, dein* – Präpositionen: *in, aus* **Aussprache:** Satzakzent, Fragemelodie, Wortakzent **Lernen lernen:** Lernkarten zu Nomen
3	21	Tiere	**Das lernst du:** über Tiere sprechen – Interviews in der Klasse machen – einen Text über Tiere verstehen – ein Tier beschreiben – Farben **Grammatik:** *haben, sein*, Ja/Nein-Fragen, Akkusativ **Aussprache:** Wortakzent, lange und kurze Vokale **Lernen lernen:** Lerntechniken zu Artikel und Plural
	29	Kleine Pause	**Lernplakate** **Grammatikspiel** **Aussprache** **Ein Gedicht lesen und sprechen** **Projekt:** Was kennt ihr in eurem Land aus Deutschland, Österreich oder der Schweiz? **Spielen und wiederholen**
4	33	Mein Schultag	**Das lernst du:** Uhrzeiten und Tageszeiten – Wochentage – deinen Tagesablauf beschreiben – Texte über Schule verstehen/schreiben **Grammatik:** Zeitangaben, Wortstellung, Präpositionen: *um, von ... bis, am* **Aussprache:** Vokal *ü* (kurz/lang) **Lernen lernen:** Lernkarten zu W-Fragen
5	41	Hobbys	**Das lernst du:** über Hobbys sprechen – eine Verabredung machen – sagen, was du kannst und nicht kannst – um Erlaubnis fragen – eine Statistik lesen und beschreiben **Grammatik:** Verben mit Vokalwechsel – Modalverb *können* – trennbare Verben **Aussprache:** Vokale *ü* (kurz/lang), Wortgruppen **Lernen lernen:** Wörter mit Personen verbinden
6	49	Meine Familie	**Das lernst du:** ein Bild beschreiben – über Familien sprechen – einen Text über Familien verstehen – über Berufe sprechen **Grammatik:** Possessivartikel: *sein, ihr, unser* – *Lehrer/Lehrerin* **Aussprache:** die Endungen *-er* und *-e* **Lernen lernen:** Der Computer hilft beim Lernen
7	57	Was kostet das?	**Das lernst du:** sagen, was etwas kostet – sagen, was man haben möchte – sagen, was man gut / nicht gut findet – Informationen in einem Text finden **Grammatik:** Verben *essen, treffen, ich möchte ...* Wortstellung: Satzklammer **Aussprache:** Wortgruppen, Diphthonge *ei, au, eu* **Lernen lernen:** Lesetechniken (global, selektiv, detail)
	65	Große Pause	**Comic:** Die Nervensäge **Sprechtraining:** schnell sprechen **Meine Lieblingsgrammatik:** Grammatik-Wiederholung **In den Ferien** **Spielen und wiederholen**
	71	Anhang	Alphabetische Wortliste Buchstaben und Laute

Figura 9 índice do LD Prima (JIN; ROHRMANN; ZBRANKOVÁ, 2007a, p. 4)

Os assuntos escolhidos pelos autores, de fato, são situações cotidianas como "conhecer-se", "minha turma na escola", "animais", "minha família" e "*hobbys*"[64] (idem). Entre as unidades três e quatro e ao final da unidade sete há duas "pausas", nas quais são retomados assuntos e conteúdos vistos até então em formato de projetos. Chama à atenção o fato de que o índice do livro parece realmente destinado ao aluno, uma vez que ele está escrito na segunda pessoa: "É

[64]No original: "Kennenlernen", "Meine Klasse", "Tiere", "Meine Familie" e "Hobbys"

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

isso que você vai aprender[65]" (idem) é a forma como começa a descrição do conteúdo de cada unidade. Nesse ponto estão enumeradas quase que exclusivamente ações comunicativas, podendo-se dizer que esses são os objetivos de cada unidade. Na segunda coluna da descrição são listados sempre pontos de gramática, pronúncia e "aprender a aprender" (idem).

As unidades temáticas são organizadas em oito páginas, desta vez não subdivididas em tópicos menores. Optei, para ter uma espécie de parâmetro com os outros dois LD analisados, por descrever aqui a unidade cinco, que foca nos *hobbys* dos alunos.

Na primeira página do livro do aluno dedicada ao assunto "*hobbys*" (idem, p. 41), não há atividade definida: no canto superior direito há um quadro com os objetivos de aprendizado, que são "falar sobre *hobbys*", "combinar um encontro", "dizer o que se sabe fazer e o que não", "pedir permissão" e "ler e escrever uma estatística"[66]. No centro da página há quatro fotos de jovens fazendo esportes, tocando um instrumento, assistindo televisão. Junto a elas, alguns quadros com afirmações e perguntas sobre os *hobbys* desses jovens.

Depois dessa introdução ao assunto, a unidade começa (idem, p. 42) com um diálogo que deve ser simultaneamente ouvido e lido pelos alunos. Nesse diálogo um adolescente avisa a sua mãe que está indo na casa de um amigo e fala que vai fazer a lição de inglês no dia seguinte. A segunda parte da atividade consiste em quatro perguntas de conteúdo, que os alunos podem responder relendo o texto impresso. Na segunda atividade, curiosamente assim como nos outros dois LD aqui analisados, são apresentados sons de atividades de lazer que os alunos devem associar a imagens e nomes. Os alunos devem, depois de dizer o que acreditam ser a atividade correta, ouvir a sua pronúncia e repetir. Numa terceira fase da atividade, devem responder à pergunta sobre qual é o seu *hobby* com um verbo no infinitivo.

Na atividade seguinte (idem, p. 43), há outro diálogo, desta vez com dois adolescentes conversando na rua: um pergunta ao outro o que ele gosta de fazer no final de semana; após contarem quais são seus respectivos interesses, um deles convida o outro para ir ao cinema no dia seguinte. Aqui os alunos devem ouvir o diálogo e definir qual é o final: uma resposta afirmativa ou negativa (ambas estão

[65]No original: "Das lernst du".
[66]No original: "Das lernst du: Über Hobbys sprechen, eine Verabredung machen, sagen, was du kannst und nicht kannst, um Erlaubnis fragen, eine Statistik lesen und beschreiben".

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

impressas abaixo do corpo do diálogo e os alunos ouvem uma das opções). Depois dessa tarefa, a mesma atividade pergunta quais são os *hobbys* dos dois protagonistas do diálogo. Novamente os alunos podem responder relendo o texto impresso. Essa pergunta serve como motivação para a próxima fase, em que é solicitado ao aluno que escreva cinco frases contando o que gosta de fazer. É dado um exemplo. Essa última fase da atividade pode tanto servir como material "de análise" para os alunos tratarem dos *trennbare Verben* (verbos com prefixo, com estrutura similar aos *frasal verbs* do inglês) de maneira indutiva ou como aplicação da regra aprendida, uma vez que ao lado do exemplo para os alunos escreverem suas frases há um quadro com a regra formulada. Por último na terceira página da unidade, há uma atividade para o treino da pronúncia: começando com um verbo no infinitivo, o livro propõe uma frase que vai se complexificando e que os alunos vão repetindo de acordo com o que ouvem do CD. Depois é proposto a eles que façam o mesmo processo com outros verbos.

Na página seguinte os alunos devem escrever e praticar pequenos diálogos convidando alguém para fazer algo. Eles devem variar entre respostas afirmativas e negativas e têm, como apoio, um quadro com meios de fala ao lado direito. Na sequência é tematizado a fonética, com um treino curto para a pronúncia do *ö* [ø]. Depois os alunos devem escutar alguns jovens relatando sobre seus *hobbys* e atividades que fazem no tempo livre. Eles devem fazer anotações e depois relatar para a turma. Essa atividade é usada – novamente não fica claro se de maneira indutiva ou dedutiva – para tematizar os verbos com troca vocálica. Ao lado desta atividade há um quadro informativo sobre *Landeskunde* chamado "país e pessoas[67]", no qual comenta-se o hábito de adolescentes alemães de participar de associações ou clubes[68] nos quais podem praticar as atividades de seu interesse (sem ser dentro do quadro de um curso ou de uma "escolinha") e competir com outros. Não há atividade vinculada a este quadro.

A seguir (idem, p. 45), na quinta página desta unidade, os alunos devem fazer entrevistas fazendo propondo perguntas a serem respondidas com "sim" e "não" sobre os *hobbys* dos seus colegas. Depois de perguntarem a alguns colegas, os alunos devem fazer uma atividade lúdica na qual vão repetindo o que cada um gosta de fazer até terem uma frase onde todos são mencionados. Essa atividade

[67] No original: "Land und Leute"
[68] No original: "Vereine"

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

serve como ponte para a próxima, na qual é apresentada uma estatística que descreve as atividades de meninos e meninas no seu tempo livre. Do gráfico foram retirados alguns números e os alunos devem estabelecer hipóteses sobre quais números poderiam caber onde. Na segunda fase, eles devem falar sobre o gráfico e estabelecer comparações sobre os dados das meninas e os dos meninos. Por fim, deve ser feita uma pesquisa na sala de aula para ver se os dados são parecidos com os da estatística proposta.

Nas duas páginas antes do controle de aprendizado (uma lista dos conteúdos da unidade), na última da unidade, é apresentado o verbo "können" (saber/ser capaz de). Na primeira atividade há seis imagens e seis frases, nas quais aparece o verbo tanto em perguntas quanto em afirmações. Os alunos devem associar e depois têm à disposição um quadro gramatical com a conjugação do verbo. Na sequência, segue uma atividade na qual os alunos devem escrever frases para seis desenhos nos quais alguém sabe/é capaz de alguma coisa ou não. Depois dessa atividade com cunho mais reprodutivo, os alunos devem perguntar na turma, com perguntas a serem respondidas com "sim" e "não", o que os seus colegas sabem fazer. Logo, devem relatar para que os outros descubram que é. O final desta atividade é escrever um texto sobre si mesmo, contando o que se sabe fazer bem.

A unidade é fechada com um diálogo em que um adolescente pede para entrar em um jogo de vôlei que está acontecendo no recreio. A tarefa aqui é apenas ouvir e ler, depois tentar falar simultaneamente. A segunda fase da atividade sugere que se escreva um diálogo novo, com outras atividades. Há, perto das fotos que servem como estímulo para essa tarefa, um quadro que indica "decorar atividades em conexão com uma pessoa[69]" como uma estratégia de aprendizado.

Neste LD o caderno de exercícios é tão amarrado com o livro do aluno que para cada atividade realizada no segundo, há um exercício no primeiro. Talvez por esse motivo os exercícios propostos sejam na grande maioria reprodutivos, quase exclusivamente de preencher lacunas. Salta aos olhos que muitos dos exercícios são para completar diálogos, o que pode indicar que eles poderiam ser treinados oralmente também (isso não é explicitado nos enunciados). Além dos cinco exercícios que seguem o formato mencionado (JIN; ROHRMANN; ZBRANKOVÁ, 2007b, p. 40) – ouvir um diálogo e completar lacunas ou

[69]No original: "Wörter mit Personen lernen. Wer macht was gerne?"

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

completá-las com ajuda de expressões misturadas em um quadro, treinando, em uma, a habilidade de audição e, na outra, a semântica –, há um exercício em que são treinadas as associações típicas entre verbos e substantivos – como "escutar música" – por meio de uma lista de substantivos que precisam ser organizados de acordo com o verbo; outro em que o aluno tem de marcar a frase que ouve (a ou b) e completar outras com lacunas; um exercício de fonética, em que devem ser marcados os *ö*s longos e curtos e depois repetidas as palavras de acordo com o que se ouve no CD; mais um exercício com lacunas para preencher, desta vez também focando na semântica – são dois textos sobre as preferências musicais de um menino e uma menina que, depois de completos, devem ser corrigidos com o CD, em que esse menino e a menina falam o mesmo texto; dois exercícios em que tabelas de verbos devem ser completadas com os verbos conjugados para depois preencher lacunas em diálogos; dois exercícios em que devem ser formuladas perguntas para uma entrevista no formato daquela feita no livro do aluno; e, finalmente, uma atividade em que devem ser formuladas frases sobre os *hobbys* de um amigo e uma fase do exercício com os textos sobre as preferências musicais na qual o aluno deve escrever sobre as suas próprias.

Outro motivo para os exercícios no caderno serem pouco produtivos pode ser a existência da página do "Fitnesscenter" (idem, p. 45) ao final da unidade, na qual os alunos com maior facilidade encontram exercícios mais exigentes. Nas duas atividades propostas são treinadas fortemente as habilidades de leitura e escrita, menos priorizadas ao longo dos exercícios, digamos assim, obrigatórios. Na primeira há quatro textos, maiores que qualquer texto que tenha aparecido no livro do aluno ao longo da unidade, que devem ser associados a quatro imagens. Depois, há seis perguntas de conteúdo sobre os textos. Elas são do tipo *verdadeiro/falso*. Na atividade de escrita são apresentadas três frases com as palavras misturadas e os alunos devem escrevê-las – sabendo que existem formas diferentes de usar todas as palavras. Na sequência deve preparar uma atividade parecida para um colega.

Nas duas últimas páginas de exercícios da unidade há um controle de aprendizado sistemático, no qual todos os objetivos da unidade são testados em uma atividade que o aluno pode avaliar, decidindo se ele domina aquilo muito bem, de maneira regular ou ainda precisa treinar mais. A última página inteira é

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA

para o aluno fazer o seu glossário, anotando, da maneira que achar mais apropriada, explicações ou traduções para as palavras novas.

Dos três LD aqui descritos, *Prima* é o que conta com o livro do professor mais extenso. Ao início (JIN; ROHRMANN; ZBRANKOVÁ, 2007c, p. 42) são descritos todos os objetivos de aprendizado divididos em comunicativos, gramaticais, de vocabulário e fonéticos. Objetivos de *Landeskunde* não são mencionados. Logo depois são dadas algumas sugestões de como pode ser usada a página de entrada na unidade, onde não há nenhuma atividade explícita. Tanto aqui como para outras atividades onde isso é possível pelo grau de abertura da formulação da tarefa, o livro do professor dá indicações de como pode ser ativado o conhecimento prévio dos alunos, fazendo-os, por exemplo, falar sobre as imagens que veem.

Em dois quadros demarcados com um contorno encontramos dicas gerais para o professor sobre como organizar a lousa para que os alunos com um tipo de raciocínio mais visual possam se beneficiar ainda mais desse tipo de registro e sobre o desenvolvimento da habilidade de audição dos alunos. Além dessas dicas mais gerais, também são indicadas atividades sem suporte material que podem ser usadas entre uma atividade e outra do livro do aluno, para enriquecer a sua experiência.

Sobre o trabalho com o quadro de *Landeskunde* não há nenhuma indicação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111604/CA